



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17^ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ESTÉTICA DA FEIURA COMO ESTRATÉGIA CRIATIVA PARA PRÁTICA DE TÉCNICAS TÊXTEIS

Aesthetics of Ugliness as a Creative Strategy for the Practice of Textile Techniques

MELO, Carolina Felix de; Me.; Universidade Federal de Pernambuco, carolina.fdm@gmail.com¹

LIMA, Hannah Sá Barreto de; Me.; UniFBV Wyden, hannahsab1@gmail.com²

CAMPELLO, Raquel Pontes Barreto; Bel.; rpb.campello@hotmail.com³

Resumo: Este artigo aborda a metodologia e resultados de um experimento laboratorial coletivo intitulado ‘fEEEio Lab: Laboratório de Estudo e Experimentação da Estética do Feio’, cuja base teórica advém de debates acerca dos mecanismos sociopolíticos e estéticos que categorizam a feiura. Analisamos como o estudo da estética do feio pode ser catalisador de inovação no design de moda, contribuindo para o debate sobre alternativas metodológicas e conceituais no ensino e na prática projetual.

Palavras chave: Estética da feiura; design de moda; processo criativo.

Abstract: This article addresses the results and methodology of a collective laboratorial experiment named ‘fEEEio Lab: Laboratory for Studies and Experimentation on the Aesthetics of Ugliness’, whose theoretical basis comes from debates around the sociopolitical and aesthetical mechanisms that categorize the concept of ugliness. Analysing how the study of ugliness can be a catalyst for innovation inside fashion design, it contributes to the question of alternative concepts and methods in education and design practice.

Keywords: Aesthetics of ugliness; fashion design; creative processes.

¹ Carolina Felix de Melo é mestre e doutoranda em Design pela UFPE, formada no bacharelado de Design pela mesma instituição e no tecnólogo em Moda pela Faculdade Senac Pernambuco; docente na UniFBV Wyden nos cursos de Economia Criativa. Designer e Artesã, faz parte da equipe idealizadora do fEEEio Lab.

² Hannah Sá Barreto de Lima é mestre em Design pela UFPE, formada no bacharelado de Design e na licenciatura de História pela mesma instituição; docente na UniFBV Wyden nos cursos de Economia Criativa. Designer e Produtora Cultural, faz parte da equipe idealizadora do fEEEio Lab.

³ Raquel Pontes Barreto Campello é bacharela em Design pela UFPE; pesquisadora em matemática, educação e memória gráfica pela mesma instituição. Designer, Produtora Gráfica e Produtora Cultural, faz parte da equipe idealizadora do fEEEio Lab.



**20^º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

O presente texto pretende descrever uma atividade laboratorial coletiva de experimentação estética, sua metodologia e seus resultados, intitulada ‘fEEEio Lab: Laboratório de Estudo e Experimentação da Estética do Feio’, que teve como base teórica a pesquisa de dissertação de mestrado ‘O feio como experiência referência da nossa contemporaneidade’ de Carolina Melo (2022), pesquisadora que compõe a tríade de autoras deste artigo. A pesquisa de Melo investigou se e como o estudo da estética da feiura pode atuar como potência criativa nos processos de design de moda contemporâneo. Inserida no campo da moda, da estética e do design, a pesquisa parte da seguinte questão norteadora: como o contato teórico e prático com os estudos sobre a feiura pode estimular novas abordagens criativas no design de moda? Considerando o contexto atual de predominância global de padrões estéticos normativos e hegemônicos, entende-se que essa reflexão se faz necessária diante das limitações que esses padrões impõem à liberdade criativa.

Hoje, não só o belo, mas também o feio, tem se tornado liso. O feio perde a negatividade do diabólico, do inquietante ou do terrível, tornando-se alisado em formas consumíveis e fruíveis. [...] A sociedade de hoje, obcecada, tarada, em limpeza e higiene, é uma sociedade da positividade que sente nojo diante de qualquer forma de negatividade. (HAN, 2019)

Assim, tal pesquisa propôs duplamente, em forma não apenas teórica como também prática, uma análise das relações entre estética da feiura e criação em design, contribuindo para o debate sobre alternativas metodológicas e conceituais para o ensino e a prática projetual.

Diante deste experimento de Melo, foi gestado, juntamente com Lima e Campello em 2023, o projeto cultural do fEEEio Lab. Contemplado em edital estadual de fomento e incentivo à cultura pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e aceito como projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Laboratório visou replicar o modelo para um grupo maior de pessoas como forma de democratizar e difundir o acesso à pesquisa realizada, aos pensamentos desenvolvidos, a promover uma nova proposta educacional e, também, como uma nova frente de investigação experimental a fim de analisar o impacto das discussões sobre a feiura na prática criativa dos participantes. O projeto contou



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

com 5 encontros de aula teórica e oficina prática, 1 encontro de ateliê livre para finalização dos trabalhos e 1 encontro final com mostra expositiva e roda de conversa abertas ao público. Ao longo do artigo, destrinchamos os detalhes de execução e resultados obtidos nesta primeira edição do fEEEio Lab, que reafirma o potencial da Estética do Feio como catalisadora de inovação no design.

A Dissertação e a Base Investigativa Artesanal

Através de uma abordagem mista, com caráter exploratório e descritivo, a metodologia adotada por Melo (2022) envolveu, em um primeiro momento, um aprofundamento teórico nos estudos sobre a estética do feio, abordando questões como as transformações históricas do conceito, suas construções socioculturais e sua utilização como ferramenta de poder simbólico.

Para alguém pertencente a uma religião não-europeia, poderia parecer desagradável a imagem de um Cristo flagelado, ensanguentado e humilhado, cuja aparente feiura corpórea inspira simpatia e comoção a um cristão. [...] os conceitos de belo e feio são relativos aos vários períodos históricos ou às várias culturas. (ECO, 2007, p.10)

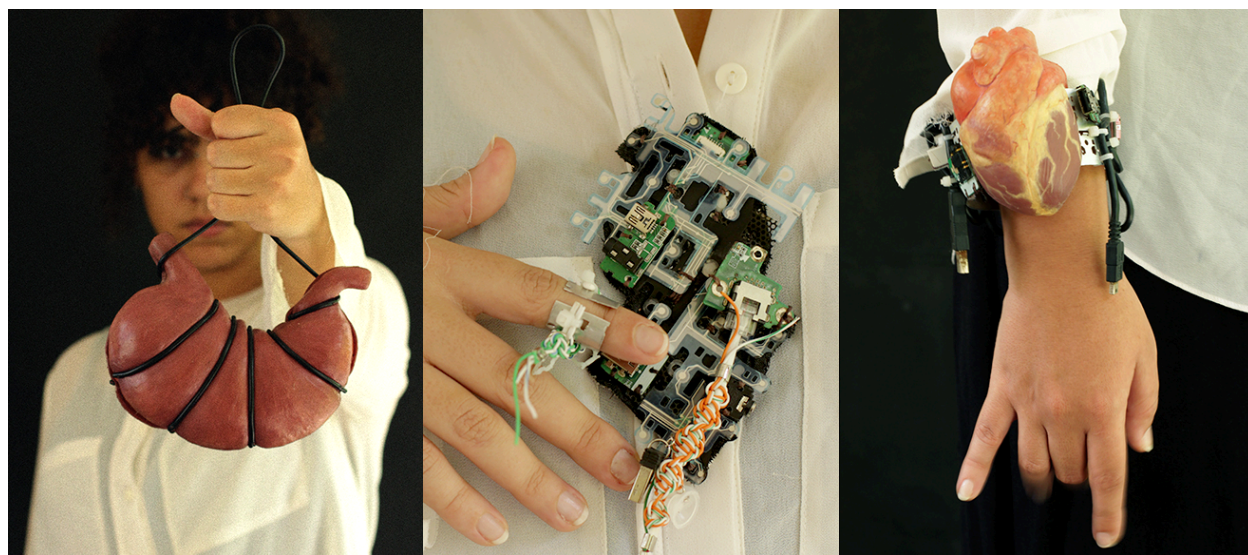
Em paralelo, numa frente prática, ao longo desse mesmo período do mestrado, foi desenvolvida por ela a coleção 'Invencionices' de objetos vestíveis orientada pelos estudos teóricos realizados em âmbito acadêmico. *Invencionices* é uma pequena coleção de 7 objetos, confeccionados a partir de refugo de lixo eletrônico e escultura em látex e são materializações simbólicas de emoções negativas, ou ditas *feias*. Essa experiência serviu como meio investigativo prático de um processo de criação baseado nos estudos sobre feiura e, desde então, resultou na participação das peças como obras de arte em duas exposições coletivas; uma delas local (2º Salão de Beleza⁴, 2022) e a outra internacional (SMCK on Reel, 2022⁵).

⁴ O 2º Salão de Beleza, projeto artístico de Izidório Cavalcanti, promoveu no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, uma exposição coletiva de artistas do estado de Pernambuco. Mais informações: <https://www.instagram.com/salaodebelezaproj/>

⁵ Realizada pela revista SMCK Magazine for Independent Artists, a exposição SMCK on Reel teve como foco trabalhos de artistas ligados à joalheria contemporânea. Mais informações: https://www.instagram.com/smck_magazine/



Fotografia 1: Invencionices, 2022. Na imagem vemos: a Bolsa de Angústia; o Broche Conexões e o Bracelete Coração Isolado.



Fonte: arquivo pessoal / ensaio fotográfico por Hannah Sá, modelo Carolina Melo

O fEEEio Lab - Panorama Geral

Amparando-se na experiência da dissertação previamente citada, foi idealizado e proposto o projeto cultural Laboratório de Estudo e Experimentação da Estética do Feio, o fEEEio Lab. Originou-se a partir da vontade de se desenvolver um espaço grupal de trocas com o objetivo principal de se experimentar o aprendizado e a criação sem a necessidade clássica de se atingir o “belo” no desenvolvimento final dos projetos. Com isso em mente, foi pensado para ser realizado um minicurso teórico-prático aos sábados, em ateliê amplo de mesas coletivas, dividido em sete encontros presenciais com seis horas de duração cada, para 15 participantes profissionais da indústria criativa.

Executado entre abril e junho de 2025, os cinco primeiros encontros foram compostos por um primeiro bloco teórico com duas horas de conversa e mediação sobre a estética da feiura pela manhã (definições de feiura, como o feio surge, políticas da feiura, etc); e um segundo bloco de oficinas práticas com 4 horas de



**20^º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

atividades à tarde, onde cada dia foi dedicado a uma técnica têxtil distinta (bordado livre, bordado barafunda, ponto russo, crochê e tressê). Destes, o encontro de abertura foi realizado no auditório do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM) da prefeitura do Recife, aberto ao público externo. Os demais encontros foram realizados na Casa de Cursos do Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) voltados exclusivamente para os participantes inscritos. Durante as atividades do fEEEio Lab, os participantes eram estimulados a não só aprender as técnicas têxteis, mas também a pensar em como subverter a mesma com o propósito experimental.

Em seguida, após a finalização dessa fase de conteúdo, cada participante foi convidado a produzir uma peça final, de forma facultativa, na qual teve a liberdade de colocar em prática as técnicas estudadas a partir das discussões e reflexões desenvolvidas sobre a estética da feiura. Dessa forma, o curso contou ainda com um dia de encontro de ateliê aberto para orientação dos participantes e desenvolvimento livre de seus projetos individuais; e, como finalização, com mais um último encontro de encerramento também aberto ao público, no qual foi montada uma exposição coletiva com as peças produzidas e uma roda de conversa final sobre o laboratório e os temas abordados.

Essas peças constituíram a exposição de encerramento da primeira edição do fEEEio Lab, que, além da mostra dos projetos finais, também foram apresentados ao público os exercícios realizados durante as oficinas, como um meio de catalogar parte do processo de cada participante. Apesar da opcionalidade todos os participantes optaram por desenvolver ao menos uma obra final extra, as quais são possíveis de acessar pelas plataformas de divulgação oficial do projeto⁶.

⁶ para mais informações, acessar a página <https://www.instagram.com/f.eee.io>



20^º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Fotografia 2: Integrante do laboratório mostrando ao grupo seu experimento em bordado livre.



Fonte: arquivo fEEEio Lab / foto por Raquel Campello

Fotografia 3: Convidados e integrantes no encontro de encerramento da primeira edição do fEEEio Lab.



Fonte: arquivo pessoal / foto por Anderson Acioli.



**20^º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Os Integrantes do fEEEio Lab

Desde o início, nosso público-alvo foi composto por profissionais do design e moda, da arte têxtil ou áreas afins da indústria criativa. Com 15 vagas disponíveis, 12 das quais em concorrência plena mediante taxa simbólica para matrícula e 3 vagas (20%) reservadas para candidatos baixa renda com isenção, fizemos divulgação nas redes sociais e chamamento público para inscrição de demonstração de interesse via Google Forms. Iniciamos a divulgação do projeto no dia 31 de março de 2025 e as inscrições duraram de 3 a 8 de abril, com início das atividades no dia 12 do mesmo mês. Obtivemos, em 5 dias de inscrição, 36 inscritos, um total de 240% do número de vagas ofertadas. Foi necessário então uma seleção baseada em perfil profissional, disponibilidade de horário (prezamos pela assiduidade de todos os participantes) e alinhamento com a visão do projeto. Fizemos a análise deste último ponto baseado em duas linhas de pensamento:

- A. profissionais que nos pareciam ter bastante a contribuir para a discussão, e/ou
- B. profissionais ou estudantes que nos pareciam ter mais a ganhar com o projeto.

Além de perguntas fechadas sociodemográficas e sobre calendário, o formulário de inscrição continha três questões abertas que nos ajudaram a mapear tais pessoas. É digno de nota que já nesse momento foi possível notar a relevância da discussão sobre a libertação do belo para a prática do Design. Destacamos aqui duas das respostas para a pergunta ‘O que lhe motiva a participar do fEEEio?’.

1. O que me motiva é a chance de criar em um espaço que acolha o inacabado, o torto, o que falha — e o que sobrevive mesmo assim. Sinto que há uma urgência em reaprender a fazer sem pressa, sem brilho, sem resposta certa. A proposta do fEEEio me toca porque tenho desejado com força reencontrar uma prática criativa que não seja pautada por entrega, mas por presença. Acredito que esse laboratório pode ser um território fértil para desacelerar, me estimular intelectualmente, descolar da estética dominante e descobrir outras formas de existência visual e sensível. Mais do que produzir algo, o que me move é a possibilidade de ser afetada de um jeito que me devolva a vontade de continuar criando — e vivendo. (G.L.B.)
2. O que me motiva a participar do fEEEio é a urgência de desconstruir o olhar eurocentrado que ainda dita o que é belo, aceitável ou valorizado no campo da arte e do design. Quero tensionar essas fronteiras trazendo o que historicamente foi empurrado para as margens: o corpo negro, o saber ancestral, o fazer periférico, tantas vezes lidos como “feios”, “brutos”, “menores”. Acredito que a estética do feio é, na verdade, uma estética da resistência. Um lugar onde podemos resgatar memórias, questionar narrativas impostas e reimaginar o que pode ser arte, beleza e criação. Me interessa especialmente explorar a



20th COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ancestralidade como método de criação, a partilha como prática política e o fazer manual como linguagem potente, onde o conhecimento é tecido junto, com afeto, gesto e escuta. Vejo isso como um espaço pra experimentar, errar, pensar e sentir junto. É essa troca que me chama: um lugar onde o processo importa mais que o produto e onde a estética não serve pra separar, mas pra aproximar. (M.L.)

Mantivemos o anonimato dos participantes, mas as demais respostas seguem por linhas muito similares. Ao propormos o projeto, já provocamos a reflexão sobre os sistemas de poder e de consumo ao qual estamos submetidos. Houve também uma procura grande por parte de pessoas que, apesar de já praticarem manualidades têxteis, se sentiam travados em conseguir dar seguimento por conta própria e buscaram no laboratório esse lugar de apoio grupal e compromisso consigo e com os outros. Diante da nossa seleção, a composição final dos integrantes do laboratório se distribuiu assim:

- A. 14 mulheres, 1 homem.
- B. 6 designers profissionais; 5 estudantes (3 delas em Design); 1 pesquisadora em sociologia e estética; 1 psicóloga; 1 arquiteta; e 1 bacharel em cinema.
- C. 8 com idade entre 30 e 32 anos; 5 com idade entre 18 e 25 anos; 2 com idade acima de 36 anos.
- D. 14 pernambucanos, 1 potiguar.
 - a. dos 14 pernambucanos: 11 naturais de Recife, 2 naturais de outros municípios da Região Metropolitana (Vitória de Santo Antão e Cabo de Santo Agostinho) e apenas 1 natural de município em outra macrorregião (Carpina na Zona da Mata).

Em suma, dos 15 selecionados, 14 completaram o laboratório até o 7º encontro, resultando em 19 trabalhos finais e 50 experimentos das oficinas; 1 integrante infelizmente precisou se ausentar no meio do processo por questões de saúde familiar; e ao menos 8 já expressaram seus interesses em contribuir de alguma forma em novas edições no futuro.

A Estética do Feio e o Conteúdo Programático

Na etapa de planejamento das atividades do laboratório, foram selecionados alguns tópicos teóricos que julgamos essenciais para a fruição completa do projeto. A feiura, como categoria estética, se depara com uma



**20^o COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

escassez de literatura acadêmica, especialmente no campo do Design de Moda. Na tentativa de contornar essa limitação, a pesquisa base busca apoio em textos acadêmicos de áreas afins. Nessa perspectiva, dividimos o plano teórico em três frentes: a primeira como um aprofundamento teórico em feiura, nos apoiando em textos como *História da Feiura* (ECO, 2007); *Aesthetics of Ugliness* (ROSENKRANZ, 2015); e *Ugly, The Aesthetics of Everything* (BAYLEY, 2012). A segunda frente teórica, sobre cultura visual, apoiada em textos como *How to see the World* (MIRZOEFF, 2015); *Produção Estética: Notas Sobre Roupas, Sujeitos e Modos de Vida* (PRECIOSA, 2005); *Modos de Ver* (BERGER, 1972); e *O Infamiliar* (FREUD, 2019). E por fim, buscamos textos que proporcionasse maior base sobre a relação estética com política, como *A salvação do belo* (HAN, 2015); *On the Politics of Ugliness* (RODRIGUES e PRZYBYLO, 2018) e *História da Beleza no Brasil* (SANT'ANNA, 2014).

Visto que os padrões estéticos são intrinsecamente mutáveis e dependentes do contexto cultural e histórico, aquilo que se define como belo ou feio é, na verdade, um reflexo dos valores e das normas da sociedade que o define. A feiura por sua vez, mesmo sendo frequentemente rejeitada e marginalizada, pode ser um manancial de dados sobre uma sociedade. É partindo dessa constatação que começamos a caminhada no entendimento do pensamento estético. Dentre os autores citados anteriormente, apesar de suas distintas abordagens do tema, todos convergem para mesma ideia: o que é definido como feiura num determinado lugar é gestado pela conjuntura sociopolítica em que o mesmo está inserido.

Sendo assim, ao longo dos encontros fomos mapeando a nossa contemporaneidade, de forma coletiva, na tentativa de entender o contexto que nos oferece os critérios de feiura com os quais convivemos. Esse mapeamento é importante, visto que, muitas vezes, esse mecanismo de construção da cultura visual em que vivemos passa despercebido e acabamos assumindo tais padrões como concretos, imutáveis ou até naturais. Ao longo do tempo, esse tipo de massificação de ideias, faz com que nosso aporte estético como sociedade seja colocado em cheque, criando o que o filósofo Byung-Chul Han (2015) descreve como a ditadura do liso, onde tudo precisa ser o menos abrasivo e mais funcional possível. Estudar a estética da feiura nesse contexto se mostra como uma forma de se desvincular desses padrões massificados e vislumbrar novos caminhos de



**20^º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

criação, inovação e liberdade estética. Outro ponto positivo dessa investigação é a percepção que esses mecanismos, por sua natureza contextual, podem e são utilizados de forma ativa como ferramenta de poder. Um ponto que é muito comum, que demonstra essa relação da feiura com o poder, é o que Umberto Eco (2007) chama de Demonização do Inimigo, o ato que chamar de feio todos e tudo aquilo que é do outro, o estrangeiro.

Ao categorizar na feiura os costumes, características e valores de um determinado grupo, fica mais aceitável a subjugação do mesmo, demonstrando assim o poder político que a estética pode exercer socialmente. Como designers de moda, é importante atenção nesses detalhes, para que padrões que não nos cabem não sejam reproduzidos de forma despercebida. Também parece pouco produtivo, ao exercer tal atividade criativa, que em seu processo existam podas e arestas arbitrariamente predeterminadas.

Embasadas nestes textos e diretrizes, foi desenvolvido o seguinte plano de conteúdo programático:

1. Introdução ao pensamento sobre estética;
2. Conceitos de Feiura;
3. O Inquietante;
4. Como ver o mundo; e
5. Políticas da Feiura e A Feiura Como Potencial Criativo.

Como metodologia para o desenvolvimento de tais tópicos, nos encontros teóricos foi utilizada uma abordagem expositiva teórica e dialogal. Onde questionamentos foram intercalados entre exposições de conceitos importantes a fim de criar uma maior interação e incentivar a participação ativa dos integrantes. Desse modo, os encontros teóricos se mostraram bastante produtivos. As conversas se estenderam de tal forma que, em todas as manhãs, foi necessário mediar as falas para que os tópicos seguissem o curso planejado e coubessem dentro do tempo que tínhamos disponível. Como primeira consequência positiva, já no encontro inaugural foi possível ver o quanto ainda tem para ser explorado diante da feiura e sociopolítica, em tantas áreas da vivência humana. A cada manhã os integrantes saíam energizados, questionando suas noções preconcebidas e o leque de desdobramentos da temática em suas práticas profissionais cada vez mais amplas.



**20^o COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Práticas têxteis no Design Contemporâneo

Seguindo para as atividades de oficinas práticas, a escolha das técnicas têxteis se deu pelo desejo de manter essas práticas artesanais vivas e em desenvolvimento. Ao nosso ver, tão importante quanto a obrigação de manter a técnica em voga, sendo utilizada e repassada como pede a tradição, é a demanda por explorar outros meios de utilização e aplicação delas em projetos de design de moda contemporâneos.

Inseridas dentro do campo do design de moda, as técnicas têxteis artesanais tendem a ser bastante valorizadas no mercado de design apesar da valorização monetária nem sempre ser devidamente repassada para as artistas e artesãs que as produzem. Como consequência, há uma gradual e constante perda de interesse por parte das pessoas mais jovens em aprender e trabalhar com essas técnicas, que, por conta de sua essência artesanal, muitas vezes carecem de materiais teóricos que ensinariam o seu exercício. Esse cenário coloca em risco a sobrevivência e longevidade desses saberes tão valiosos que em sua maioria dependem da oralidade e da prática cotidiana para o repasse através das gerações. Com isso em vista, a primeira edição do fEEEio Lab foi focada nessas atividades artesanais, na tentativa de fazer a sua pequena parcela em salvaguardar esse conhecimento. Além disso, Pernambuco é um estado que abriga um importante polo têxtil e de confecção, o que se mostra como um fator importante para escolha e difusão dessas técnicas.

Sendo assim, de acordo com as técnicas que se mostraram contextualmente relevantes, foi elaborado o seguinte conteúdo prático misturando diferentes níveis de complexidade e difusão das técnicas:

1. bordado livre;
2. barafunda;
3. ponto russo;
4. crochê; e
5. tressê.

Foram convidadas para ministrar cada oficina profissionais locais e envolvidos com o desenvolvimento e difusão do fazer artesanal em Pernambuco. Como metodologia para a execução das oficinas, focamos em



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

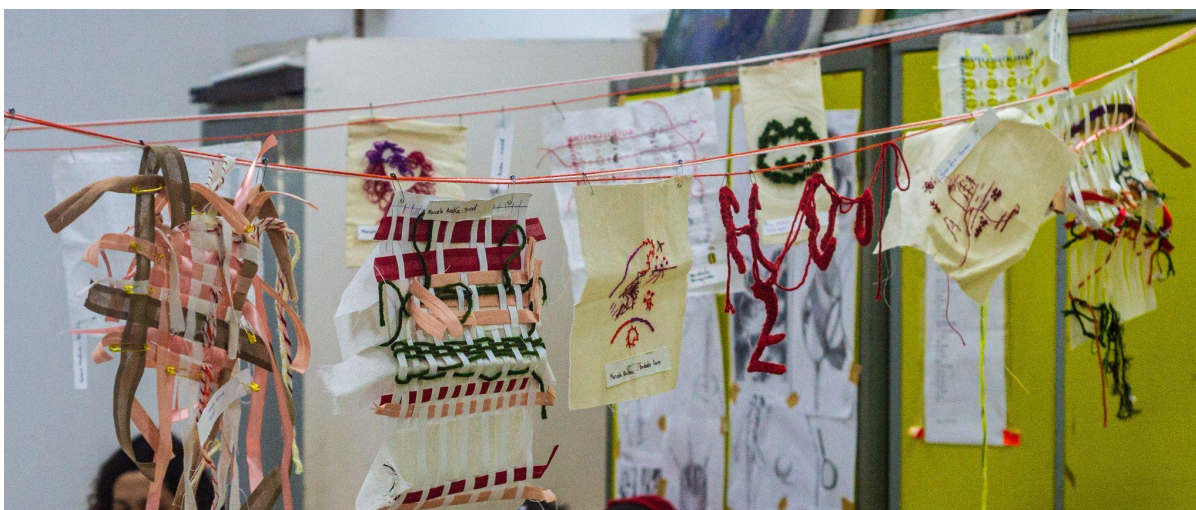
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

elementos de cada prática que fossem base de fundamento para outras possibilidades de aplicação. Sendo utilizados tanto na prática tradicional quanto como meio de exploração criativa para desconstruir a própria técnica.

As oficinas tiveram 4 horas de duração e focaram nos princípios básicos de cada técnica estudada. Ao longo das atividades, os participantes eram estimulados a não se prender à boa forma das execuções, visto que muitos estavam entrando em contato pela primeira vez com as atividades propostas. Da mesma forma, também sugerimos que ao longo das atividades, os participantes pensassem em possibilidades de desconstrução das técnicas, a fim de explorar novas possibilidades de criação sem a necessidade de atingir beleza ao final de tudo. Nos últimos 15 minutos de cada dia, convidávamos os participantes a compartilhar as impressões e dificuldades sobre as atividades desenvolvidas, o que se mostrou um momento muito rico de troca de experiências.

Fotografia 4: Varal com um conjunto de diversos dos experimentos das oficinas.

É possível ver ao menos um exemplar para cada uma das 5 técnicas.



Fonte: arquivo fEEEio Lab / foto por Renê Porfírio



**20^º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Exposição de Encerramento

Como concebido no planejamento do projeto, os participantes foram convidados a produzir uma peça final na tentativa de colocar em prática os debates e técnicas desenvolvidas durante os encontros. Os projetos tinham tema livre e os participantes poderiam escolher quais técnicas utilizar. O conjunto das peças finais foi exposto no último dia de Laboratório, assim como as atividades desenvolvidas ao longo das oficinas. Enquanto alguns integrantes ainda utilizavam o primeiro horário para terminarem suas obras, a exposição foi montada pelos demais de forma inteiramente experimental e coletiva mantendo a lógica dos demais dias. Também foram expostos os trabalhos práticos de Melo (2022) por serem introdutórios ao tema da pesquisa e serem parte relevante da visita guiada para os visitantes que não haviam tido contato ainda com a pesquisa. O encontro de encerramento foi aberto ao público e, além da exposição de encerramento, fizemos uma longa roda de conversa com os participantes e convidados sobre a experiência geral dessa primeira edição.

Considerações Finais

Na busca por avaliar os impactos dessa experiência, foi aplicado um formulário com os participantes do projeto, visando mapear os efeitos criativos e subjetivos gerados ao longo do processo. Dentre os principais achados, destaca-se a constatação de que o afastamento da busca por um ideal de beleza pré-estabelecido permite o surgimento de processos criativos mais livres e experimentais. Na experiência individual inicial de Melo (2022), já havia sido possível perceber como a estética da feiura pode ampliar repertórios técnicos e sensoriais, potencializando a exploração de texturas e materiais. Na ação coletiva recente, com a participação de 15 pessoas, os relatos indicaram um fortalecimento da autonomia criativa, com participantes relatando maior liberdade para arriscar estética e tecnicamente.

É importante reconhecer que, apesar desses resultados, o escopo ainda reduzido das experiências limita a possibilidade de generalização mais ampla dos resultados. Tratamos aqui de iniciativas promissoras, mas que demandam continuidade e expansão para que se consolidem como práticas metodológicas mais sólidas. Contudo, podemos destacar como contribuições práticas deste estudo, a difusão de um ensino e processo de



**20^o COLÓQUIO
DE MODA**

17^ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

design que contemple estéticas dissidentes, promovendo maior liberdade expressiva e ampliando os horizontes do que é possível e permitido no campo. Mostrando-se assim significativas sobretudo no que diz respeito às abordagens menos normativas e mais experimentais.

Embora a pesquisa não tenha como foco central as implicações sociais, é relevante considerar que a própria noção de feiura carrega em si uma carga de marginalização estética e simbólica. Ao questionar o que é considerado feio, a pesquisa também estimula reflexões sobre os mecanismos de exclusão e de construção de padrões de gosto, apontando para possíveis desdobramentos críticos em relação às dinâmicas de poder presentes na cultura visual contemporânea.

Tendo isso em vista, podemos apontar que um viés de inovação se apresenta neste estudo a partir do uso da estética da feiura como eixo central de um processo criativo em design, um tema ainda pouco abordado na literatura acadêmica nacional. Ao articular teoria e prática, começando com uma experiência individual e ampliando-a para uma ação coletiva em um ambiente de extensão universitária e de formação cultural, o estudo proporciona novas perspectivas sobre a relação entre estética, poder e criação, diminuindo uma lacuna fundamental nas discussões sobre metodologias criativas no design de moda contemporâneo.

Por fim, firmado com o apoio institucional da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da UFPE, do Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) e do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), este projeto só foi possível graças à aprovação nos Editais Públicos da Lei Paulo Gustavo Pernambuco 2023. Para isso, contou com o apoio financeiro do Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Cultura do Estado via Lei Paulo Gustavo, direcionada pelo Ministério da Cultura – Governo Federal. Este financiamento permitiu a execução da ação coletiva para 15 participantes com material todo incluso — 12 destes pagantes de taxa de inscrição com valor simbólico e 3 vagas reservadas para pessoas de baixa renda — e inclui, entre outros, aluguel do espaço, pagamento de 4 profissionais na equipe fixa, 3 profissionais na equipe convidada rotativa e 6 profissionais prestadores de serviço. Assim sendo, é imprescindível aproveitarmos para ressaltar aqui a importância que as leis de incentivo à cultura têm não só nas cadeias produtivas do design e da moda, como também nas possibilidades de se fazer ciência no Brasil.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

BAYLEY, Stephen. *UGLY: The aesthetics of everything*. Goodman Fiell, London, 2012.

ECO, Umberto. **História da Feiura**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do belo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

HAN, Byung-Chul. **Psychopolitics: neoliberalism and new technologies of power**. London: Verso, 2017.

MELO, Carolina Felix de; DUARTE, Oriana; "Políticas do Olhar: O Feio como Prática Estética", p. 240-261.

Fronteiras do design: (entre) outros possíveis - Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2022.

MELO, Carolina Felix de. **O Feio como Experiência Referencial da nossa Contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

RODRIGUES, Sara e PRZYBYLO, Ela. **On the Politics of Ugliness**. Cham: Palgrave Macmillan. 2018.

ROSENKRANZ, Karl. **Aesthetics of Ugliness**. A Critical Edition. Editado e traduzido por Andrei Pop e Mechtild Widrich. Londres, Nova Delhi, Nova York, Sydney: Bloomsbury, 2015.